

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*Journal de S. Catarina*  
*14.08.83*

Class.:

*161 XGR*

Data:

Pg.:

**Liberadas verbas para  
os índios de Ibirama**

O deputado estadual Álvaro Correia foi à tribuna esta semana para registrar a liberação de verbas por parte do DNOS e da Funai em favor dos indígenas da "Reserva Duque de Caxias". Em seu pronunciamento o deputado historiou os fatos e as reivindicações dos indígenas, que diziam respeito às indenizações de suas terras que serão inundadas pela barragem, como a construção de suas novas habitações fora da cota d'água quando pronta estiver a barragem.

**O QUE FOI LIBERADO**

Dando como fonte de informação a 4ª Delegacia da Funai, em Curitiba, com cujo delegado tem mantido permanente contato, o deputado Álvaro Correia disse que foram liberados Cr\$ 217.397.310,00 para a indenização das terras indígenas que serão inundadas, representando quase oito por cento dos 14.517 hectares que compreende a Reserva Duque de Caxias.

Essa reivindicação os índios fizeram numa reunião da comunidade indígena em 27 de dezembro de 82, ratificada em nova reunião realizada em 7 de janeiro deste ano, quando estiveram presentes representantes do DNOS e da Funai. Como as autoridades demorassem a se manifestar, os índios se rebelaram no mês de maio e apreenderam várias máquinas e até alguns funcionários do DNOS, a fim de obterem uma resposta para a sua reivindicação.

No dia 31 de maio, foram a Ibirama Aurélio Remmor, diretor do DNOS no Estado, o delegado da Funai, em Curitiba, Harry Telles e na reunião realizada com os representantes da comunidade indígena foi firmado um compromisso quando aquelas autoridades se comprometeram a agilizar a liberação dos recursos para satisfazer aquela indenização. Segundo o delegado da Funai, entretanto, esse dinheiro não vai para as mãos dos índios mas será empregado no plano de aplicação em benefícios dos mesmos, como construção de poços hartzianos, energia, armazém reembolsá-

vel, etc.

**CONSTRUÇÃO DE 63  
NOVAS CASAS**

A segunda verba liberada é da ordem de 198 milhões de cruzeiros, é destinada à construção de 63 novas casas para os índios, em localidades fora da cota d'água, 1 Igreja, uma enfermaria, uma escola, 1 sede do posto indígena e mais 4 casas para funcionários da Funai.

Essa verba faz parte do convênio assinado dia 17 de junho, entre o DNOS e a Funai, em Brasília, para permitir a continuação da construção da barragem Norte sem oferecer problemas para a comunidade indígena.

As casas para os índios terão dimensões de 36, 48 e 80 metros quadrados, de acordo com as famílias que deverão habitá-las, sendo assim três tipos diferentes.

A construtora que venceu a concorrência pública é a Empresa Gomes Camargo Engenharia Construção Ltda., a qual já está se instalando na área para dar início aos seus trabalhos.

Dessas 63 casas programadas, 16 serão construídas no Morro do Bugio, onde se concentram 42 famílias de índios xokleng. Fora do programa do convênio estão previstas a construção no Bugio de mais 25 casas, porém com recursos diferentes.

Para atender os problemas que os índios tiveram com as últimas enchentes, que os deixou inclusive isolados por vários dias, a Funai liberou recursos da ordem de dois milhões e cem mil cruzeiros, que foram aplicados na compra de alimentos e cobertores.

O deputado Álvaro Correia disse que "os problemas mais cruciantes dos índios de Ibirama estão sendo assim solucionados, esperando-se que os indígenas não venham mais criar problemas para a construção da barragem Norte, cuja obra tem o seu reinício programado para os próximos dias".